

CÂMARA

Os jornalistas da Câmara saíram do recinto — e não contaram aos leitores o que aconteceu durante a sessão. Foi o caso que a mesa (que se costuma escrever com M grande, mas, em face das circunstâncias, vai com o pequeno mesmo) resolveu que na bancada do recinto só podem entrar 17 jornalistas.

A resolução é antipática por natureza e antidemocrática por princípio; e, a ser aplicada, seria, antes de tudo, odiosa, pela discriminação que obrigaria a fazer. O argumento de que 17 é o número de poltronas não pega; o número de poltronas destinadas aos senhores deputados é 235, e os senhores deputados são 304. E até agora a mesa ainda não se lembrou de proibir a entrada no recinto dos deputados "em pé".

O culpado dessa providência é certamente o deputado Rui de Almeida. A custa de distribuir Caçillacs entre os deputados e outras manobras mais ou menos feias, esse senhor conseguiu se eleger, contra a vontade de seu próprio partido, primeiro secretário da Câmara.

Logo o cargo lhe subiu à cabeça, que é fraca. Sua primeira medida foi obrigar os porteiros e contínuos a dar aos senhores deputados o tratamento de Excelência. Essa idéia de um deputado trabalhista é, certamente, espantosa.

Sempre os deputados tiveram tratamento de "senhor" ou "doutor", e nunca nenhum deles achou que fôsse pouco. Só uma pessoa que tem muito má consciência da própria importância pode exigir esse tratamento de luxo. Parece não se impoitar o sr. Rui de Almeida com o que os contínuos e funcionários da Câmara pensam dele em voz baixa. Viveria a dar tiros pelos corredores e gabinetes, se ouvisse esses adjetivos murmurados. Em voz alta ele ha de ser "Excelência".

É tão importante que concedeu aos jornalistas apenas uma hora, à tarde, para audiências — como se o secretário da Câmara não fôsse tradicionalmente, uma figura a quem os jornalistas acreditados podem recorrer a qualquer momento para uma informação ou outra.

É possível que nunca nenhum jornalista tenha jamais procurado esse excelentíssimo senhor na hora marcada. Daí sua cólera, que resultou na medida antipática e que atenta contra o próprio Regimento da Câmara. É lamentável que o sr. Nereu Ramos, num gesto de levandade que não combina muito com sua autera carantonha, tenha resolvido apoiar o primeiro secretário nessa tolice — tolice tão odiosa que, ao se retirarem os jornalistas, vários deputados que são ou já foram jornalistas deixaram suas bancadas para se sentar na bancada de imprensa, em um gesto significativo de protesto.

Mas não esqueçamos que o sr. Nereu Ramos foi durante anos e anos ditador de Santa Catarina, e agora nem sequer conseguiu se eleger deputado. É um suplente que está ali por favor, ou conchavo político. Seu espirito "democrático", cujos principais elementos parecem ser o amor à autoridade, a cara feia, é, certamente, culpado por essa bobagem odiosa que acaba de praticar, nas águas de seu tráfego e mediocre secretário.

Os redatores parlamentares do Rio estão de parabens pela reação conjunto que souberam tomar contra essa violação de seus direitos. Daqui lhes mando o meu apoio — eu que já fui um deles, mas, graças a Deus, estou hoje livre de lidar com esses rúis e nereus.

13/5/52 R. B.